



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – PPGCC
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FILIPE FERREIRA DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE SOBRE O CONSERVADORISMO: UM
ESTUDO SOBRE O JULGAMENTO DE CONTADORES BRASILEIROS E
PORTUGUESES**

RECIFE – PE
2023

FILIPPE FERREIRA DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE SOBRE O CONSERVADORISMO: UM
ESTUDO SOBRE O JULGAMENTO DE CONTADORES BRASILEIROS E
PORTUGUESES**

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do título de mestre referente ao curso
de Mestrado em Contabilidade do Programa de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Orientador: Prof. Dr. Daniel José Cardoso da Silva.

**RECIFE – PE
2023**

Catálogo na Fonte
Bibliotecária Ângela de Fátima Correia Simões, CRB4-773

S237i Santos, Filipe Ferreira dos
A influência da religiosidade sobre o conservadorismo: um estudo sobre o julgamento de contadores brasileiros e portugueses / Filipe Ferreira dos Santos. – 2023.
36 folhas: il. 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Daniel José Cardoso da Silva.
Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2023.
Inclui referências.

1. Conservantismo. 2. Ética profissional. 3. Religiosidade. I. Silva, Daniel José Cardoso da (Orientador). II. Título.

657 CDD (22. ed.) UFPE (CSA 2023– 052)

FILIFE FERREIRA DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE SOBRE O CONSERVADORISMO: UM
ESTUDO SOBRE O JULGAMENTO DE CONTADORES
BRASILEIROS E PORTUGUESES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico CCSA, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis. Área de concentração: Informação Contábil.

Aprovado em: 24/02/2023

BANCA EXAMINADORA

Participação via videoconferência

Prof.º Daniel José Cardoso da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Participação via videoconferência

Prof.ª Dr.ª Raquel Wille Sarquis (Examinadora Externa)
Universidade de São Paulo

Participação via videoconferência

Prof. Dr. Ricardo Suave (Examinador Externo)
Universidade Estadual do Centro-Oeste

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de iniciar agradecendo a Deus por mais uma importante conquista. Lembro-me das palavras do evangelista João quando disse que “o homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu” e do sábio Salmão, quando afirmou que o “temor do Senhor é o princípio da sabedoria.”

Muito obrigado a todos que contribuíram para que este dia chegasse.

E como falar da mulher que acreditou em tudo isso quando nem eu mesmo acreditava? Os meus mais profundos agradecimentos, Joana. Eu te amo, minha noiva, minha Débora! (πρε mestre)

Agradeço de uma forma especial ao meu filhinho, Benjamin Santos, que é a grande motivação para vencer todas as batalhas. Papai te ama, filho! É por você!

“Paizito e Maezito”, eu amo vocês! Obrigado por tudo! Mas é tudo mesmo!

Aos meus familiares, minha eterna gratidão! Obrigado por suportarem todo o processo comigo. Eu amo vocês!

Aos meus amigos que são mais que irmãos, muito obrigado! Sem vocês seria impossível!

É impossível não agradecer ao meu amigo, irmão em cristo e melhor professor, Daniel José. Obrigado por sonhar comigo, não desistir de mim e refletir o amor de cristo e a beleza da docência em todo tempo. Não ganhei um orientador, ganhei um amigo!

É como diz a canção: "e hoje eu sou quem eu sou, pois, sua mão me acompanhava. Por isso eu vim agradecer! Mas eu sei, não é o fim, é só o começo da jornada, eu abro o meu coração para minha nova história".

Em frente, meus amores! Que Deus nos abençoe em todos os momentos da nossa caminhada.

Ao Senhor seja dada toda honra e glória!

Com amor,
Prof. Me. Filipe Santos.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo identificar se a religiosidade e fatores como gênero, idade, nível de formação, experiência profissional e localização geográfica podem influenciar o julgamento e a prática do conservadorismo dos profissionais em contabilidade, moldando também seus comportamentos quanto à ética profissional. A amostra é composta por observações brasileiras e portuguesas e conta com a participação de 236 profissionais brasileiros e 113 profissionais portugueses. Como instrumento de coleta de dados, um questionário foi aplicado aos profissionais buscando conhecer o perfil desses respondentes e os colocando diante de situações simuladas do dia a dia do profissional de contabilidade com o intuito de avaliar se seus comportamentos são influenciados pela presença da religiosidade em suas vidas. A partir das respostas enviadas pelos participantes, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, análise fatorial, bem como estimou-se modelos de regressão múltipla por mínimos quadrados ordinários (MQO). As análises de regressão apontaram relações significativas entre a religiosidade e os níveis de conservadorismo contábil. Adicionalmente, as análises demonstraram que os profissionais mais religiosos estão menos relacionados a desvios de conduta e comportamento antiético, bem como os profissionais mais jovens podem ser mais susceptíveis a comportamentos antiéticos. O estudo lança luz sobre como as instituições informais, especificamente a religião, também podem exercer influência no exercício profissional, e carecem de atenção na formulação e aplicação de normas e códigos de conduta.

Palavras-chaves: Conservadorismo Contábil, Ética Profissional, Religiosidade.

ABSTRACT

This research aims to identify whether religiosity and factors such as gender, age, level of education, professional experience and geographic location can influence the judgment and practice of conservatism by accounting professionals, also shaping their behavior regarding professional ethics. The sample is composed of Brazilian and Portuguese observations and has the participation of 236 Brazilian professionals and 113 Portuguese professionals. As a data collection instrument, a questionnaire was applied to the professionals seeking to know the profile of these respondents and putting them in front of simulated situations of the day to day of the accounting professional in order to assess whether their behaviors are influenced by the presence of religiosity in their lives. From the answers sent by the participants, the data were analyzed using descriptive statistics, factor analysis, as well as estimating multiple regression models by ordinary least squares (OLS). Regression analyzes showed significant relationships between religiosity and levels of accounting conservatism. Additionally, the analyzes showed that more religious professionals are less related to misconduct and unethical behavior, as well as younger professionals may be more susceptible to unethical behavior. The study sheds light on how informal institutions, specifically religion, can also influence professional practice, and need attention in the formulation and application of norms and codes of conduct.

Keywords: Accounting Conservatism, Professional Ethics, Religiosity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Conservadorismo Contábil	12
2.2 A Religiosidade e Conservadorismo Contábil.....	13
2.3 Outras Variáveis Influenciadoras do Conservadorismo Contábil.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	15
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
4.1 Perfil dos Respondentes	21
4.2 Análise Descritiva	22
4.3 Análise Econométrica.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

1 Introdução

O conservadorismo contábil, cuja natureza subjetiva permeia as principais estruturas conceituais de contabilidade, tem ocupado muitas das discussões de teóricos e pensadores da Contabilidade (Biddle, Ma, & Song, 2022). Estudar o conservadorismo contábil, como também seus fatores determinantes, inclui buscar indicativos que apontem as tendências comportamentais dos profissionais, permitindo assim, a análise do impacto desses comportamentos na elaboração e no exame das demonstrações contábeis. Porém, antes de qualquer adição à literatura existente, uma exposição acerca do conservadorismo e suas implicações ao logo do tempo se faz necessário.

Segundo Gray (1988), o conservadorismo na contabilidade pode ser definido como a preferência por uma abordagem cautelosa na mensuração, de modo a lidar com as incertezas de eventos futuros. Após investigar como a cultura de uma nação poderia influenciar na produção dos seus relatórios contábeis, o autor concluiu que nas sociedades em que seus membros são mais avessos à incerteza e à ambiguidade, há uma maior produção de relatórios conservadores. Anos depois, observando o conservadorismo sob uma perspectiva econômica, Basu (1997) analisou o impacto resultante da defasagem temporal entre o reconhecimento de receitas e despesas e definiu o conservadorismo como sendo uma disposição de se exigir uma maior acurácia nos reconhecimentos dos ganhos em relação às perdas. Ampliando o estudo do tema, Watts (2003) acrescentou que o conservadorismo amplifica a busca por métricas contábeis que sejam mais confiáveis e que o mesmo deve ser entendido como sendo o requerimento assimétrico de verificabilidade de ganhos e perdas. Ao descrever sobre as evidências e relevância do conservadorismo na contabilidade, o referido autor assinala que os efeitos do conservadorismo sobre o comportamento gerencial desempenham um papel central na construção dos relatórios financeiros. O autor aponta ainda que a existência desse reconhecimento assimétrico faz do conservadorismo uma importante ferramenta para refrear a manipulação e avaliar a capacidade dos responsáveis pela construção e manuseio das informações contábeis em utilizá-las para fins fraudulentos.

Segundo Ball e Shivakumar (2005), o conservadorismo sofre significativas influências do sistema regulatório vigente e do *modus operandi* do mercado de capitais no qual os países estão inseridos. Essas influências se tornam determinantes para o grau de conservadorismo exercido pelos profissionais durante a construção das informações contábeis. Também Basu (1997), Watts (2003) e Xu e Lu (2008) apontam para a existência de outras variáveis que são capazes de influenciar o nível de conservadorismo presente nos preparadores das demonstrações contábeis. Basu (1997), designadamente, argumenta que os custos contratuais e a existência dos órgãos regulatórios são variáveis que influenciam o conservadorismo. Anos depois, Watts (2003) trouxe um alicerce teórico de quatro variáveis influenciadoras do conservadorismo, nomeadamente os contratos, litígios, impostos e custos políticos. Já Xu e Lu (2008), acrescentam que o nível de transparência da empresa é também uma variável determinante para o seu grau de conservadorismo.

Para além dessas variáveis políticas e econômicas, a literatura também aponta para a existência de outros fatores que são capazes de influenciar as decisões e o julgamento conservador dos profissionais da contabilidade. Estudos anteriores evidenciaram que a aplicação do julgamento profissional, incluindo a prática do conservadorismo, em contabilidade, compreende uma função de vários fatores, incluindo a cultura (Doupnik & Riccio, 2006; Fearnley & Gray, 2015; Gray et al., 2015; Ying & Patel, 2016). Segundo Gupta (2019), esses fatores serão responsáveis pela produção de relatórios financeiros que, em maior ou menor grau, passarão por processos de julgamentos e interpretações

diferentes. Para o referido autor, as diferenças nas decisões e julgamentos ocorrerão porque os mesmos não serão postulados por máquinas ou robôs, mas por profissionais que serão constantemente influenciados por diversos fatores culturais.

Gray (1988), ao investigar o efeito da cultura no conjunto de regras de relatórios financeiros de um país, percebeu que a mesma exerce influência de maneira distinta em cada nação. Tsakumis (2007) corrobora com os achados ao afirmar que a influência da cultura também será aplicável à maneira pela qual os contadores de um país julgarão e aplicarão as regras contábeis. Sendo assim, as diferenças culturais influenciarão o julgamento dos contadores ao interpretar e aplicar as normas contábeis, o que poderá resultar em diferentes resultados nas demonstrações.

Após a percepção e adição das variáveis culturais como fatores que também influenciam as práticas contábeis, novas pesquisas foram desenvolvidas com a intenção de explorar a relação existente entre os aspectos culturais e a produção da informação contábil (Weffort, 2005; Kwok & Tadesse, 2006; Chand, 2012; Chand, Cummings & Patel, 2012; Kanagaretnam, Lim, & Lobo, 2013; Riahi & Omn, 2013; Kitching, Mashruwala & Pevzner, 2016).

Com a expansão e o desenvolvimento do estudo do tema, os pesquisadores têm tido seus interesses despertados para investigação das novas variáveis que, em conjunto com as já existentes, podem influenciar o julgamento dos profissionais contábeis, resultando em uma postura mais conservadora destes operadores da contabilidade no momento da construção dos relatórios financeiros. Deste modo, novas pesquisas têm surgido com o objetivo de investigar se variáveis comportamentais, étnicas, normativas e até mesmo religiosas, podem também atuar como fatores determinantes para a existência da prática conservadora nos profissionais que são responsáveis pela elaboração das demonstrações contábeis (Ferreira, Rocha & Carvalho, 2011; de Melo, Cavalcante & Paulo, 2013; Ho, Li, Tam & Zhang, 2015; Lee & Chen, 2016; Linhares & Pego 2017; Almutairi & Quttainah, 2019; Keping, 2018; Do & Nabar, 2019; Bolgorian & Mayeli, 2020; Ma, Zhang, Gao & Ye, 2020; Manoel & Moraes, 2022).

Francis, Hasan, Park e Wu (2015), ao trazerem para o estudo do conservadorismo essa busca por novas variáveis que possam o influenciar, forneceram evidências que as gerentes mulheres produzem informações mais conservadoras do que os seus colegas do gênero masculino. Ahmed e Duellma (2013) demonstraram ainda que o excesso de autoconfiança está diretamente associado ao nível de conservadorismo praticados pelos gestores. Tais achados parecem demonstrar uma relação positiva entre as características gerais e pessoais dos profissionais e os seus diferentes níveis de conservadorismo.

Almutairi e Quttainah (2019), também na busca por variáveis que possam explicar a prática do conservadorismo contábil, demonstraram que os bancos islâmicos orientais são mais propensos a produzirem relatórios mais conservadores quando comparados aos bancos convencionais. Noh e Cho (2022) perceberam que empresas localizadas em estados culturalmente restritos dos EUA preferem adoção por relatórios mais conservadores. Wronski e Klann (2020) apontaram ainda que fatores culturais intrínsecos de cada nação podem influenciar o grau do conservadorismo contábil. Esses recentes achados sugerem haver uma relação entre a localização geográfica do profissional e seu julgamento contábil mais conservador.

Ampliando essa busca por fatores que possam ser determinantes para o comportamento conservador do profissional, estudos realizados por Gouda e Park (2015) e Ho, Li, Tam e Zhang (2015) assinalaram que a religiosidade dos indivíduos os induzem a um maior nível de conservadorismo na elaboração da informação. Ainda sob esta perspectiva, Keller, Smith e Smith (2007) e Mubako, Bagchi e Marinovic (2021) apontaram que a religião pode ser considerada uma base extensa e sólida para

compreender o comportamento ético dos indivíduos e fornecer a justificativa interna para julgamentos conservadores e uma maior aversão ao risco. Com base nos achados, a postulação que a religiosidade pode ser uma das variáveis influenciadoras do perfil conservador, bem como das condutas éticas do profissional contábil, também parece ser pertinente às novas investigações.

Todas essas descobertas permitem identificar o impacto dessas variáveis na produção dos relatórios financeiros, além de contribuir teoricamente para investigação de um campo pouco explorado. Os resultados apresentam contribuições práticas, demonstrando como outros fatores, além dos políticos e econômicos, podem exercer influência no exercício da profissão contábil. Nesse contexto, o estudo do conservadorismo contábil, bem como das demais esferas científicas, sociais e econômicas que o compõe, parece demonstrar a necessidade de novas pesquisas que continuem se dedicando à relação existente entre eles.

Khalifa et al. (2016), escrevendo acerca da relevância desse tipo de estudo, assegura que essas pesquisas auxiliam na promoção de uma melhor percepção econômica e também geram informações sobre uma área cujo seus efeitos podem ser sentidos diretamente pelo mercado, mostrando como a economia e os modelos econômicos podem ser afetados pelos mais diversos fatores que englobam o estudo do conservadorismo.

Motivado por esses novos estudos e percepções acerca do tema e na busca pelas variáveis que possam ser relevantes ao estudo do conservadorismo contábil, esta pesquisa tem como objetivo identificar a relação existente entre a prática do conservadorismo, a religiosidade e variáveis como gênero, idade, nível de formação, tempo de experiência profissional, localização geográfica e comportamento ético dos contadores brasileiros e portugueses. Deste modo, o presente trabalho assenta na literatura em torno do conservadorismo e dos fatores que são passíveis de influenciar o julgamento e a prática contábil desses profissionais.

A concretização da atual pesquisa apresenta avanços em relação aos estudos anteriores, acrescentando variáveis que podem afetar as decisões contábeis conservadoras dos profissionais e que, a exemplo das citadas anteriormente, não foram analisadas em conjunto pela literatura existente. Neste contexto, a pesquisa encontra sua justificativa na atual relevância e proeminência do tema em questão, que traz em seu arcabouço, a busca pelas variáveis que influenciam a construção da informação contábil. A relevância do estudo reside na ligação entre o interesse científico e o interesse social, partindo-se da teoria para a identificação dos aspectos que envolvem as práticas contábeis, em particular, a prática do conservadorismo contábil.

Quanto a sua construção, o presente trabalho está constituído, inicialmente, da referida introdução, logo em seguida é apresentado o referencial teórico e, na sequência, os procedimentos metodológicos adotados para a construção do estudo. Posteriormente são demonstrados os resultados obtidos com a realização da pesquisa, e por fim, são apontadas as considerações finais.

2 Referencial Teórico

Para que o objetivo desta pesquisa seja alcançado, se faz necessário o apontamento e a compreensão de assuntos que se relacionem de maneira intrínseca com o tema abordado. Sendo assim, o primeiro assunto a ser apontado será o conservadorismo contábil. Logo em seguida, será demonstrada a relação entre a religiosidade e o conservadorismo. Por fim, será ponderada a relevância de outras variáveis que tendem a influenciar o nível de conservadorismo dos profissionais.

2.1 Conservadorismo Contábil

Para Basu (1997), a influência do conservadorismo pode ser observada desde os tempos da história moderna da contabilidade. Watts (2003) ampliando as discussões históricas sobre o tema aponta que, já no século XIX, a prática do conservadorismo contábil podia ser encontrada nos relatórios produzidos pelos profissionais da época. Sendo assim, o conservadorismo pode ser visto como um atributo presente ao longo da história da contabilidade que tem acompanhado a necessidade de aperfeiçoamento das informações contábeis, além da evolução e complexidade das atividades econômicas (Silva et al., 2019).

Sob uma perspectiva econômica, Basu (1997) definiu o conservadorismo como sendo o reconhecimento assimétrico das informações, exigindo um maior grau de verificação para o reconhecimento das boas notícias (ganhos), em detrimento das más notícias (perdas). Em acréscimo, Watts (2003) assinalou que essa necessidade de verificação assimétrica dos ganhos e perdas beneficia os usuários dos relatórios contábeis.

Segundo Ball, Kothari e Robin (2000) a escolha pela prática do conservadorismo é estimulada pelos usuários das demonstrações financeiras. Ruch e Taylor (2015) apontam que a escolha por essas práticas conservadoras é incentivada pelos usuários do mercado de ações, usuários do mercado de dívida e pelos usuários de governança corporativa. Em consonância, Watts (2003) afirma que, em termos contratuais, há um aumento do valor da empresa quando existe a utilização do conservadorismo, uma vez que o mesmo reduz o comportamento oportunista dos gestores, busca uma maior neutralidade dos números contábeis e torna mais eficiente as contratações. Segundo Dai e Ngo (2021), o conservadorismo contábil deve ser visto, portanto, como uma ferramenta de contratação eficiente, capaz de aliviar os problemas de informação entre as partes contratantes.

Ampliando os olhares à cultura e sua influência no conservadorismo, tem-se que um dos primeiros passos rumo à identificação da relação entre a contabilidade e os elementos culturais que a envolvem foi dado por Gray (Lima, 2018). Gray (1988) define o conservadorismo como sendo a preferência por uma abordagem cautelosa na mensuração, de modo a lidar com as incertezas de eventos futuros. O referido autor teve como base para seus estudos as primeiras quatro dimensões culturais propostas por Hofstede (Hofstede, 1980; 1987), nomeadamente a distância ao poder, o individualismo *versus* coletivismo, masculinidade *versus* feminilidade e aversão à incerteza. A partir de tais dimensões culturais, foram propostos quatro valores culturais específicos da subcultura da contabilidade, a saber: o profissionalismo, a uniformidade, o conservadorismo e o sigilo. O objetivo com essa aproximação foi a construção de proposições teóricas que pudessem explicar como a cultura de cada nação pode influenciar a elaboração e divulgação das informações financeiras.

Apesar de consolidados, tais achados têm estimulado e orientado estudos na direção de identificar novas variáveis que possam influenciar a prática do conservadorismo. Segundo Achyani, Lovita e Putri (2022), existem diferentes fatores, além dos já conhecidos, que podem induzir o perfil conservador dos contadores, o que justifica um maior acoplamento de estimativas e julgamentos diversos por parte desses profissionais.

Todavia, a relação entre conservadorismo contábil, qualidade da informação e suas implicações, ainda parece ser conflitante para a academia (Fatchan & Widagdo, 2021; Zhong & Li, 2017; Kronbauer, Marquezan, Barbosa & Diehl, 2017; Costa, Lopes & Costa, 2006; Hendriksen & Breda, 1999; Penman & Zhang, 2002). Uma das razões para essa controvérsia se deve ao fato do FASB e IASB revisarem seus *frameworks* e

decidirem remover o conservadorismo contábil da condição de representação fidedigna da informação contábil, por ser considerado uma inconsistência à neutralidade das informações (Silva et al., 2019).

Ainda assim, LaFond e Watts (2008) argumentam que o conservadorismo tem a capacidade de aumentar a qualidade da informação contábil, abrandando práticas oportunistas que poderiam ser mais maléficas aos *stakeholders* do que a produção de informações contábeis menos otimistas. Em defesa da manutenção das práticas contábeis conservadoras, estudos recentes apontam que a interrupção dessas práticas resulta em significativo custo aos investidores e ao mercado, além de um dano às demonstrações financeiras (Lara, Osma & Penalva, 2016; Boulton, Smart & Zutter, 2017; Francis, Hasan & Wu, 2013).

Diante da relevância de uma prática contábil conservadora e toda sua contribuição na construção das informações e relatórios de qualidade, estudar as demais variáveis que possam vir a influenciar o julgamento conservador dos profissionais contábeis tem se tornado cada vez mais relevante.

2.2 A Religiosidade e o Conservadorismo Contábil

A religiosidade sempre esteve abotoada ao ser humano e ao seu desenvolvimento, exercendo, em maior ou menor grau, influência em seus adeptos, modelando seus comportamentos e sendo responsável pela difusão de valores, normas e condutas doutrinárias (Ma et al., 2009). Dalgarrondo (2009) aponta que diferentemente da religião, que está alicerçada na crença que conduz o homem à relação com o transcendente, a religiosidade pode ser entendida como o compromisso com uma doutrina religiosa, o qual envolve práticas institucionais (que podem ser orações, leituras do livro sagrado, danças, cantos etc.), frequência e participação nos rituais da religião e um compromisso com o sistema de dogmas das organizações religiosas que o sujeito possa vir a frequentar. Embora presente nos mais diversos contextos sociais há mais de três milênios, a interseção entre estudos que envolvam a religiosidade e campo dos negócios ainda é uma área a ser explorada nas ciências sociais (Bjornsen & Omer, 2019).

Ao descrever sobre a importância do estudo da religiosidade e como a mesma reverbera nos comportamentos financeiros e econômicos dos indivíduos, Iannaccone (1998), já no final do século XX, apontava que esses tipos de pesquisas, não apenas colaborariam com os estudos econômicos, mas também promoveriam conhecimentos e informações sobre um campo muitas vezes negligenciado, contribuindo assim, para uma melhor compreensão do comportamento financeiro dos tomadores de decisão.

Perseguindo essa tendência, descobertas científicas têm possibilitado a percepção da influência da religiosidade nos mais diversos setores econômicos. Miller e Hoffmann (1995), por exemplo, perceberam a existência de uma correlação negativa no nível individual entre religiosidade e atitudes em relação ao risco e ao perigo. Anos depois, Osoba (2003) mostrou que os indivíduos que são mais avessos aos riscos financeiros frequentam a igreja com mais frequência do que aqueles que buscam riscos. Tais descobertas são reforçadas com os resultados encontrados por Hilary e Hui (2009) que, em seus estudos experimentais, demonstraram que os indivíduos que exerciam a religiosidade com maior frequência tinham menor probabilidade de aceitar situações de remuneração que os expusessem ao risco ou a má conduta. Mais recentemente, Cebula e Rossi (2021), em suas estimativas empíricas, apontaram uma relação negativa estatisticamente significativa entre a assunção de riscos corporativos e a religiosidade, revelando que, uma maior religiosidade, reduz o comportamento de assunção de riscos corporativos.

Esses resultados científicos têm aproximado o conservadorismo contábil à religiosidade. Essa relação tem se intensificado a partir dos recentes achados, que sugerem que os indivíduos religiosos possuem padrões éticos mais elevados do que os não religiosos (Astrachan, Binz Astrachan, Campopiano & Baù, 2020; Vitell, 2009; Parboteeah, Hoegl & Cullen, 2008). Outros estudos também corroboram à percepção da relação existente entre a religiosidade e o comportamento econômico do indivíduo (Leventis, Dedoulis, & Abdelsalam, 2018; Longenecker, McKinney, & Moore, 2004; McCullough & Willoughby, 2009; Abdelsalam, Duygun, Matallín-Sáez & Tortosa Ausina, 2017). Abdelsalam (2021), por exemplo, descreve que as normas religiosas, quando absorvidas e praticadas por aqueles que nelas creem, convertem as emoções, orientam os julgamentos, apontam para comportamentos e deliberações que os levem para longe da culpa e da vergonha, além de propagarem um senso de responsabilidade entre seus atores, direcionando-os para condutas específicas na hora de escolher entre o certo e o errado, à luz da sua religião. Sendo assim, os novos estudos têm direcionado os interesses acadêmicos para a relevância em analisar a convergência entre o julgamento conservador dos profissionais contábeis e a religiosidade por eles desempenhadas.

Na busca por compreender essa associação existente entre a religiosidade e a prática do conservadorismo, Swenson (2018) buscou investigar se havia relação entre a religião dos profissionais e os relatórios financeiros por eles emitidos. Em seus achados, Swenson (2018) demonstrou que as empresas localizadas em países que tinham uma religião ocidental como religião dominante, tendiam a elaborar relatórios contábeis mais conservadores. Já Dyreng, Mayew e Williams (2012), apontam para um papel atenuante da religiosidade na existência dos *accruals* discricionários corporativos. Gouda e Park (2015) acrescentam ao estudo do tema que a religiosidade diminui a aceitação da corrupção somente quando ela excede um certo nível na vida do indivíduo, demonstrando que há uma associação entre o nível de religiosidade e o grau de conservadorismo por parte dos profissionais.

A partir do exposto, é possível notar a existência da afinidade entre a religiosidade e a prática do conservadorismo, o que move a pesquisa a analisar se essa variável exerce influência no nível de conservadorismo que é praticado pelos contadores brasileiros e portugueses.

2.3 Outras Variáveis Influenciadoras do Conservadorismo Contábil

A literatura aponta para existência de fatores que atuam como influenciadores da prática do conservadorismo contábil. Esses fatores, já revelados anteriormente, são responsáveis por influenciar o nível de conservadorismo exercido pelos preparadores dos relatórios financeiros. Estudos apontam que as influências culturais, as relações contratuais da empresa, a estrutura regulatória vigente, os mecanismos de governança corporativa, os custos com litígios judiciais, a atuação do governo, o nível de transparência e a legislação tributária são algumas das principais variáveis que orientam o comportamento conservador no momento da elaboração das informações contábeis divulgadas nas demonstrações financeiras (Gray, 1988; Basu, 1997; Ball, Kothari & Robin, 2000; Watts, 2003; Bushman & Piotroski, 2006; Xu e Lu, 2008).

Entretanto, pesquisas recentes têm buscado investigar se outras variáveis, somadas ao conjunto das já existentes, podem também influenciar o nível de conservadorismo dos profissionais contábeis. Como resultado dessa busca, pesquisas como as de Almutairi e Quttainah (2019), Ma et al. (2020), Wronski, e Klann (2020) e Noh e Cho (2022), investigaram a relação entre a cultura local do profissional e o seu nível de conservadorismo. Os resultados encontrados apontam que o grau de

conservadorismo contábil varia de acordo com a localização geográfica desse profissional contábil.

Sob a perspectiva das atribuições pessoais desses profissionais, novos estudos têm apontado para a influência das características individuais e sua relação com o nível de conservadorismo exercido. Estudos realizados na última década, demonstram que o gênero dos profissionais, os seus valores e até mesmo o seu nível de autoconfiança também são variáveis que podem influenciar as suas práticas conservadoras (Hasan, Park & Wu, 2015; Ho et al., 2015, Salter et al., 2013; Ahmed & Duellma, 2013). Novas pesquisas como a de Makhlouf, Al-Sufy e Almubaideen (2018) e Ismail e Ismail (2021), têm aprofundado os estudos sobre os efeitos dos atributos pessoais dos profissionais na influência do conservadorismo contábil. Inicialmente, as pesquisas demonstram que o gênero, a idade, o nível de escolaridade e a etnia também são variáveis capazes de influenciar o conservadorismo contábil.

A experiência dos gestores também tem sido alvo dos estudiosos do conservadorismo. Novas pesquisas têm surgido com a intenção de analisar se há relação entre o nível de experiência profissional dos gestores e o grau de conservadorismo exercido por eles. Enache e García-Meca (2019) demonstraram que há uma relação positiva entre o tempo de experiência do profissional e a prática conservadora. Faulkner e García-Feijóo (2020), examinando o impacto das experiências passadas dos gestores, afirmam que elas também contribuem para o aumento do conservadorismo contábil.

Tais achados reiteram a necessidade da expansão da investigação se essas e outras variáveis influenciam a existência e a prática do conservadorismo por partes dos profissionais da contabilidade, mais especificamente no Brasil e em Portugal.

3 Procedimentos Metodológicos

Considerando a importância do conservadorismo nas práticas contábeis, no processo de tomada de decisão e a extensa variedade de fatores que podem influenciar o nível de conservadorismo dos contadores, esta pesquisa tem como objetivo investigar se a religiosidade, além de outras variáveis, está associada ao comportamento ético e à prática do conservadorismo dos contadores brasileiros e portugueses.

Para isso, 236 contadores brasileiros, oriundos de todas as regiões políticas do país e 113 profissionais portugueses, estes inscritos na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), foram submetidos a um questionário que os colocou diante de situações simuladas do dia a dia do profissional de contabilidade, a fim de identificar se a religiosidade, além de outras variáveis como gênero, idade, localização geográfica, nível de formação e experiência profissional, possui relação com o julgamento conservador dos profissionais. Estes países foram selecionados para a construção da amostra devido as semelhanças no idioma, sendo ambos pertencentes ao contexto lusófono, e também possuidores de marcas e tradições religiosas que podem ser encontradas até os dias atuais em suas respectivas populações.

O instrumento para a coleta dos dados da pesquisa foi aplicado e respondido pelos profissionais por meio da plataforma *Google Forms* e o link com o endereço do questionário foi divulgado através de *e-mails*, grupos profissionais nas redes sociais, *LinkedIn* e outros meios tecnológicos existentes. A estratégia de coleta de dados foi empregada no período de 31/10/2022 até 30/01/2023. A pesquisa contou com a participação de 349 respondentes, sendo eles 236 profissionais brasileiros e 113 profissionais portugueses. A ferramenta aplicada na elaboração desta pesquisa, é um amoldamento do estudo original dos pesquisadores Cappellessio, Rodrigues e Vieira

(2017), Lima (2016), Marcelina (2013), Hilary e Hui (2009), e Ferreira et al. (2011); tendo eles atuado como norteamento e motivação para o presente estudo.

Como a ferramenta para capturar os dados foi escrita em língua portuguesa (Brasil), foi necessária a sua tradução ao vernáculo português (Portugal). Neste processo de tradução foram observadas as modificações linguísticas necessárias para que houvesse a garantia da manutenção semântica entre os questionários aplicados. O questionário foi escolhido por ser considerado um instrumento de coleta de dados importante que, devido ao anonimato dos participantes, garante respostas mais leais.

Na busca por alcançar os objetivos da presente pesquisa, o referido instrumento foi estruturado em 04 seções. A primeira seção trata da identificação do perfil do respondente com perguntas sobre gênero, faixa etária, localização geográfica, nível de formação profissional, tempo de experiência profissional e religião. A segunda seção contém cinco perguntas a respeito de práticas religiosas e a religiosidade, com o intuito de identificar o grau de religiosidade do indivíduo. A terceira seção contém cinco perguntas que contextualizam situações inerentes à profissão contábil e pede para o respondente indicar o grau de concordância com o fato descrito, as questões objetivam avaliar o grau de aversão ao risco dos profissionais. A quarta e última seção, para análises adicionais, apresenta situações em desacordo à ética profissional e pede para o respondente indicar o grau de concordância com o fato descrito, refletindo comportamentos éticos. O nível de concordância com as proposições apresentadas em todas as seções foi medido através de uma escala *Likert* de cinco pontos, que partia do ponto 1 (Discordo totalmente) até o ponto 5 (Concordo totalmente).

Na Tabela 1, encontra-se um resumo do instrumento aplicado aos respondentes.

Tabela 1

Resumo da estrutura do questionário

Seções	Questões	Informação relevante
1	-	Caracterização do respondente
2	I. Em minha religião, participo publicamente das minhas atividades religiosas com frequência. II. Em minha religião, pratico individualmente atividades religiosas com frequência. III. Em minha vida, eu sinto a presença de algo superior/divino. IV. As minhas crenças religiosas estão realmente por trás de toda a minha forma de viver. V. Eu me esforço muito para viver a minha religião em todos os aspectos da vida.	Nível de religiosidade
3	VI. A informação contabilística possui maior utilidade quando as perdas são reconhecidas de forma o mais tempestiva possível. VII. Em Contabilidade, uma abordagem mais prudente/cautelosa é sempre preferível entre possíveis alternativas de reconhecimento ou mensuração de um evento. VIII. Entre dois valores possíveis/admissíveis para a avaliação de um ativo, escolheria sempre aquele que resultasse num menor valor. IX. Entre dois valores possíveis/admissíveis para o reconhecimento de um gasto /despesa, escolheria sempre aquele que resultasse num maior valor.	Nível de conservadorismo contábil

	X. Entre diferentes valores possíveis e confiáveis, para a mensuração de um passivo, darei preferência ao registro pelo maior valor.	
	XI. Entre duas opções de registro contábil, observarei o que orienta o código de ética da minha profissão, mas sem esquecer dos interesses da empresa para qual eu trabalho.	
	XII. Nos momentos de dificuldades financeiras, posso ser forçado a tomar decisões que desconsiderem o código de ética em favor da manutenção do meu emprego.	
4	XIII. Os desafios de um mercado concorrente nos pressionam a “quebrar” o código de ética para solucionar os casos a nosso favor.	Nível de ética profissional
	XIV. Se a empresa de um familiar estiver com dificuldades financeiras, posso vir a aceitar alterar o seu faturamento para facilitar a obtenção de um empréstimo.	
	XV. Ao saber que um colega de profissão está tomando atitudes não éticas, evitarei denunciá-lo para que ele e os seus não sofram com as consequências de uma demissão.	

Fonte: Dados da pesquisa.

Após tabulados, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, bem como estimou-se modelos de regressão múltipla por mínimos quadrados ordinários, especificados a seguir. A Equação 1 objetiva evidenciar a relação entre conservadorismo e religiosidade, já a Equação 2 aborda a análise adicional da associação entre o nível de religiosidade e a aversão a comportamentos não éticos.

$$Conservadorismo_i = \beta_0 + \beta_1 Religioidade_i + \sum_{j=2}^{45} \beta_j Controles_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

$$Ética_i = \beta_0 + \beta_1 Religioidade_i + \sum_{j=2}^{45} \beta_j Controles_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

Para tanto, as variáveis *Conservadorismo*, *Religioidade* e *Ética* foram construídas a partir da combinação das repostas às questões concernentes a cada tópico por meio do artifício estatístico da análise fatorial por componentes principais. Esse método explora a interdependência em dados multivariados. Se existir redundância substancial no conjunto de dados, pode ser possível explicar a maior parte das informações num conjunto menor de dimensões, ou seja, fatores. No caso em análise, foi assumido um fator para representar cada uma das variáveis de interesse.

Dessa forma, a análise fatorial é útil quando há a intenção de se trabalhar com variáveis que apresentem, entre si, coeficientes de correlação relativamente elevados e se deseja estabelecer novas variáveis que capturem o comportamento conjunto das variáveis originais (Fávero & Belfiore, 2017). Na Tabela 2, são apresentados os coeficientes de correlação entre os componentes que deram origem a cada fator, demonstrando a adequabilidade da técnica empregada.

Tabela 2
Matrizes de correlação
 Painel A - Religioidade

	1	2	3	4	5
1 <i>Questão I</i>	1				
2 <i>Questão II</i>	0,86**	1			
3 <i>Questão III</i>	0,85**	0,93**	1		
4 <i>Questão IV</i>	0,87**	0,94**	0,95**	1	
5 <i>Questão V</i>	0,89**	0,94**	0,92**	0,96**	1

Painel B - Conservadorismo

	1	2	3	4	5
1 <i>Questão VI</i>	1				
2 <i>Questão VII</i>	0,32**	1			
3 <i>Questão VIII</i>	0,29**	0,41**	1		
4 <i>Questão IX</i>	0,21**	0,36**	0,66**	1	
5 <i>Questão X</i>	0,25**	0,35**	0,70**	0,72**	1

Painel C - Ética

	1	2	3	4	5
1 <i>Questão XI</i>	1				
2 <i>Questão XII</i>	0,32**	1			
3 <i>Questão XIII</i>	0,25**	0,66**	1		
4 <i>Questão XIV</i>	0,28**	0,63**	0,49**	1	
5 <i>Questão XV</i>	0,28**	0,36**	0,40**	0,35**	1

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: **Significância de 5%.

A Figura 1 apresenta a variância explicada pelos fatores que constituem as variáveis *Religiosidade*, *Conservadorismo* e *Ética*, respectivamente.

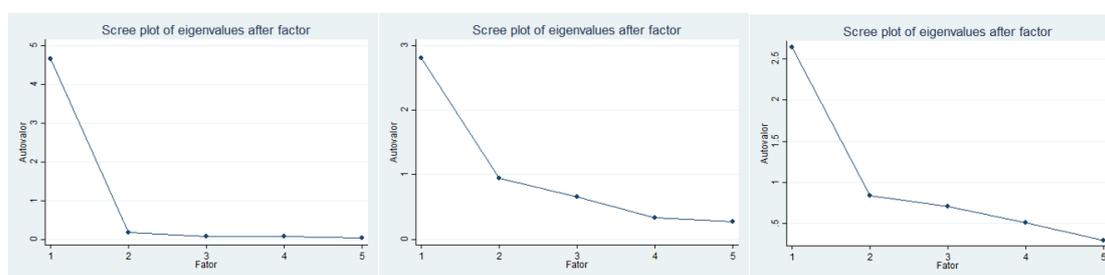


Figura 1 Gráficos de variância dos fatores

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram analisadas ainda a Medida de Adequação da Amostra (MSA – *Measure of Sampling Adequacy*) de Kaiser-Meyer-Olkin. Os valores variam de zero a um, sendo os mais baixos um indicativo de que a variável em questão não contribui para a análise e deve ser removida do modelo. A Tabela 3 evidencia que, para as três variáveis construídas por meio de fatores, as variáveis originais são adequadas.

Tabela 3

Medida de Adequação da Amostra

Painel A - Religiosidade

KMO

<i>Questão I</i>	0,9578
<i>Questão II</i>	0,9276
<i>Questão III</i>	0,8864
<i>Questão IV</i>	0,8565
<i>Questão V</i>	0,8684

Painel B - Conservadorismo

	KMO
<i>Questão VI</i>	0,8065
<i>Questão VII</i>	0,8501
<i>Questão VIII</i>	0,8010
<i>Questão IX</i>	0,7818
<i>Questão X</i>	0,7556

Painel C - Ética

	KMO
<i>Questão XI</i>	0,8629
<i>Questão XII</i>	0,7017
<i>Questão XIII</i>	0,7542
<i>Questão XIV</i>	0,7902
<i>Questão XV</i>	0,8489

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificada a correlação e a variância dos componentes, aplicou-se o método de rotação ortogonal conhecido por Varimax. A principal finalidade dessa medida, segundo Fávero e Belfiore (2017), é minimizar a quantidade de variáveis que apresentam elevadas cargas em determinado fator por meio da redistribuição das cargas fatoriais e maximização da variância compartilhada em fatores correspondentes a autovalores mais baixos. Conforme *outputs* reportados na Tabela 4, não houve alteração nas cargas fatoriais após a rotação, mantendo-se os mesmos parâmetros de antes da rotação.

Tabela 4

Outputs rotação ortogonal Varimax

<i>Painel A - Religiosidade</i>		
	Fator 1	<i>Uniqueness</i>
<i>Questão I</i>	0,93	0,14
<i>Questão II</i>	0,97	0,06
<i>Questão III</i>	0,97	0,06
<i>Questão IV</i>	0,98	0,04
<i>Questão V</i>	0,98	0,05
<i>Eigenvalue</i>		4,65
<i>Variância cumulativa</i>		93%

<i>Painel B - Conservadorismo</i>		
	Fator 1	<i>Uniqueness</i>
<i>Questão VI</i>	0,47	0,78
<i>Questão VII</i>	0,62	0,62
<i>Questão VIII</i>	0,87	0,25
<i>Questão IX</i>	0,84	0,29

<i>Questão X</i>	0,86	0,26
<i>Eigenvalue</i>		2,81
<i>Variância cumulativa</i>		56%

Painel C - Ética

	Fator 1	Uniqueness
<i>Questão XI</i>	0,52	0,73
<i>Questão XII</i>	0,86	0,27
<i>Questão XIII</i>	0,80	0,35
<i>Questão XIV</i>	0,78	0,39
<i>Questão XV</i>	0,63	0,60
<i>Eigenvalue</i>		2,65
<i>Variância cumulativa</i>		53%

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, os resultados referentes aos *outputs* do Fator 1 de cada seção (religiosidade, conservadorismo e ética) foram incluídos no banco de dados e, posteriormente, incluídos no modelo de regressão para representar estas variáveis. Da mesma forma, foram incluídas as variáveis de controle relacionadas às características dos respondentes referentes à gênero, idade, nível de formação, experiência profissional e à religião praticada.

4 Análise dos Resultados

4.1 Perfil dos Respondentes

O perfil dos respondentes evidencia que, em relação aos profissionais da contabilidade que responderam à pesquisa, de acordo com a Tabela 4, há um equilíbrio entre os respondentes em relação ao gênero, com uma prevalência de profissionais do sexo masculino, conforme se observa abaixo.

Tabela 5

Estatística descritiva do perfil dos respondentes

		Obs.	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.
Gênero	<i>Feminino</i>	349	0,44	0,49	0	1
	<i>Masculino</i>	349	0,56	0,51	0	1
Idade	<i>Até 25 anos</i>	349	0,06	0,24	0	1
	<i>De 26 a 35 anos</i>	349	0,33	0,47	0	1
	<i>De 36 a 50 anos</i>	349	0,39	0,48	0	1
	<i>De 51 a 65</i>	349	0,18	0,38	0	1
	<i>Acima de 65 anos</i>	349	0,03	0,17	0	1
País de Origem	<i>Brasil</i>	349	0,71	0,45	0	1
	<i>Portugal</i>	349	0,27	0,44	0	1
	<i>Benim</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>República Tcheca</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Angola</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Bahrein</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Países Baixos</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Ucrânia</i>	349	0,003	0,05		

País de Residência	<i>Brasil</i>	349	0,70	0,45	0	1
	<i>Portugal</i>	349	0,28	0,45	0	1
	<i>Espanha</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Angola</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Austrália</i>	349	0,003	0,05	0	1
Formação	<i>Técnico</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Graduação</i>	349	0,24	0,43	0	1
	<i>Especialização</i>	349	0,21	0,41	0	1
	<i>Mestrado</i>	349	0,32	0,48	0	1
	<i>Doutorado</i>	349	0,22	0,41	0	1
Experiência Profissional	<i>Até 5 anos</i>	349	0,26	0,44	0	1
	<i>De 6 a 10 anos</i>	349	0,17	0,38	0	1
	<i>De 11 a 20 anos</i>	349	0,27	0,44	0	1
	<i>De 21 a 30 anos</i>	349	0,21	0,41	0	1
	<i>Mais de 30 anos</i>	349	0,08	0,27	0	1
Religioso (a)	<i>Religioso (a)</i>	349	0,72	0,45	0	1
	<i>Até 5 anos</i>	349	0,01	0,12	0	1
	<i>6 a 10 anos</i>	349	0,04	0,21	0	1
	<i>11 a 20 anos</i>	349	0,09	0,29	0	1
	<i>21 a 30 anos</i>	349	0,21	0,41	0	1
	<i>Mais de 30 anos</i>	349	0,35	0,48	0	1
Religião	<i>Católica Brasileira</i>	349	0,05	0,23	0	1
	<i>Católica Romana</i>	349	0,45	0,49	0	1
	<i>Católica Ortodoxa</i>	349	0,01	0,07	0	1
	<i>Espírita</i>	349	0,04	0,20	0	1
	<i>Espiritualista</i>	349	0,02	0,13	0	1
	<i>Protestante</i>	349	0,21	0,40	0	1
	<i>Hinduísmo</i>	349	0,02	0,05	0	1
	<i>I. J. S. U. D.</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Islamismo</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Ateu</i>	349	0,06	0,25	0	1
	<i>Agnóstico</i>	349	0,05	0,22	0	1
	<i>Orientais</i>	349	0,003	0,05	0	1
	<i>Umbanda</i>	349	0,01	0,16	0	1
	<i>Umbanda e Candomblé</i>	349	0,005	0,07	0	1
	<i>Outros</i>	349	0,03	0,16	0	1
<i>Não sabe</i>	349	0,01	0,12	0	1	
<i>Não declarado</i>	349	0,02	0,05	0	1	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os respondentes estão, predominantemente, na faixa etária entre 36 e 50 anos, representando cerca de 39% da amostra. Além disso, 71% nasceram no Brasil e 27% em Portugal. Destes, 70% residem no Brasil 28% em Portugal. Quanto ao nível de formação, os respondentes são predominantemente mestres (32%) com 11 a 20 anos de experiência profissional (27%).

Como já foi mencionado neste estudo, a religiosidade é um importante agente influenciador do comportamento humano, moldando os indivíduos em seus valores sociais, suas crenças e percepções éticas, interferindo também em seus comportamentos econômicos e financeiros (Iannaccone, 1998; Hilary & Hui, 2009; Ma et al., 2020). Sendo assim, os profissionais contábeis receberam uma breve explicação sobre a definição de religiosidade (Dalgarrondo, 2008) e responderam se consideram religiosos, em caso afirmativo, em que o são e qual a sua religião.

Por fim, no tocante às características relacionadas à religiosidade, os dados evidenciam que cerca de 72% dos respondentes se consideram religiosos e, cerca de 35%, durante quase a integralidade de suas vidas (mais de 30 anos). As religiões que mais se destacam na amostra são a Católica Romana com 45% e a Protestante com 21% de adeptos.

4.2 Análise Descritiva

A estatística descritiva dos questionamentos que compõem o nível de religiosidade evidencia que, de maneira geral, os respondentes realizam as práticas pregadas por suas religiões, porém de maneira moderada – em grande parte, próximo a 3, em uma escala que varia de 0 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). A tabela 6 retrata a média das respostas fornecidas.

Tabela 6
Estatística descritiva

Painel A - Religiosidade

	Obs.	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.
1 <i>Questão I</i>	349	2,74	2,06	0	5
2 <i>Questão II</i>	349	3,05	2,08	0	5
3 <i>Questão III</i>	349	3,42	2,19	0	5
4 <i>Questão IV</i>	349	3,11	2,08	0	5
5 <i>Questão V</i>	349	2,94	2,04	0	5

Painel B - Conservadorismo

	Obs.	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.
1 <i>Questão VI</i>	349	4,48	0,89	1	5
2 <i>Questão VII</i>	349	4,43	0,85	1	5
3 <i>Questão VIII</i>	349	3,74	1,28	1	5
4 <i>Questão IX</i>	349	3,66	1,33	1	5
5 <i>Questão X</i>	349	3,81	1,23	1	5

Painel C – Ética

	Obs.	Média	Desvio Padrão	Min.	Max.
1 <i>Questão XI</i>	349	2,87	1,63	1	5
2 <i>Questão XII</i>	349	1,72	1,04	1	5
3 <i>Questão XIII</i>	349	1,79	1,13	1	5

4	<i>Questão XIV</i>	349	1,42	0,81	1	5
5	<i>Questão XV</i>	349	2,27	1,21	1	5

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando que o conservadorismo pode ser definido como a predileção por uma abordagem mais cautelosa no processo de mensuração das contas para lidar com a incerteza dos eventos futuros (Gray, 1988), os dados acima revelam um indicativo de que a maioria dos profissionais são avessos aos riscos e, portanto, mais conservadores.

Desta forma, na segunda seção, cujo objetivo é medir o nível de conservadorismo contábil dos respondentes, há indícios de que esse comportamento esteja presente, considerando que, em média, os respondentes concordam com atitudes mais conservadoras e menos arriscadas. Por fim, em relação à ética há evidências de que, em média, os respondentes tendem a discordar de posicionamentos contrários à ética profissional.

4.3 Análise Econométrica

Anteriormente à estimação dos modelos, foram realizados os testes estatísticos de hipóteses para conferir adequabilidade e confiabilidade aos modelos. Dessa forma, inicialmente foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para a normalidade, assumindo a normalidade dos resíduos. A hipótese nula do teste foi rejeitada, portanto os dados são não normais.

Após a estimação do modelo em *cross-section*, foi realizado o teste de Wald para analisar se as variâncias são homocedásticas. O resultado do teste indicou a rejeição da hipótese nula e, portanto, foi necessário utilizar um modelo robusto para corrigir problemas de heterocedasticidade. Por fim, verificou-se que não há problemas de multicolinearidade, tendo em vista a inexistência de correlações muito fortes ou perfeitas entre as variáveis independentes.

Conclusos os testes de especificação, na Tabela 7, estão apresentados os resultados da regressão do modelo referente à análise da relação entre a religiosidade e o nível de conservadorismo dos profissionais de contabilidade brasileiros e portugueses, conforme a Equação 1.

Tabela 7
Resultados da Equação 1

	Variável dependente	Conservadorismo
Religiosidade	<i>Nível de religiosidade</i>	0,66*** (0,17)
	<i>Brasileiro</i>	0,42** (0,25)
	<i>Português</i>	0,72** (0,30)
Gênero	<i>Feminino</i>	-0,27*** (0,10)
	<i>Até 25 anos</i>	0,38 (0,40)
Idade	<i>De 26 a 35 anos</i>	0,19 (0,35)

	<i>De 36 a 50 anos</i>	0,25 (0,33)
	<i>De 51 a 65</i>	-0,02 (0,31)
País de Origem	<i>Brasil</i>	-0,53 (1,12)
	<i>Portugal</i>	-0,34 (0,98)
	<i>Benim</i>	0,43 (1,52)
	<i>República Tcheca</i>	0,79 (1,46)
	<i>Angola</i>	0,26 (1,34)
	<i>Bahrein</i>	0,21 (1,36)
	<i>Países Baixos</i>	-0,02 (1,36)
	País de Residência	<i>Brasil</i>
<i>Portugal</i>		-0,34 (0,95)
<i>Espanha</i>		-1,20 (1,45)
<i>Angola</i>		-0,16 (1,34)
Escolaridade	<i>Técnico</i>	-0,18 (0,98)
	<i>Graduação</i>	0,46*** (0,18)
	<i>Especialização</i>	0,29* (0,16)
	<i>Mestrado</i>	0,22 (0,14)
Experiência Profissional	<i>5 anos</i>	-0,82*** (0,28)
	<i>De 6 a 10 anos</i>	-0,64** (0,29)
	<i>De 11 a 20 anos</i>	-0,55** (0,26)
	<i>De 21 a 30 anos</i>	-0,30 (0,24)
Religioso (a)	<i>Religioso (a)</i>	-0,57

		(0,47)
	<i>6 a 10 anos</i>	-0,27 (0,38)
	<i>11 a 20 anos</i>	-0,35 (0,34)
	<i>21 a 30 anos</i>	-0,05 (0,32)
	<i>Mais de 30 anos</i>	-0,67 (0,32)
<hr/>		
	<i>Católica Brasileira</i>	-0,07 (0,42)
	<i>Católica Romana</i>	0,17 (0,37)
	<i>Católica Ortodoxa</i>	0,10 (0,76)
	<i>Espírita</i>	-0,72 (0,44)
	<i>Espiritualista</i>	0,01 (0,53)
	<i>Protestante</i>	0,04 (0,39)
	<i>Hinduísmo</i>	-0,13 (1,03)
	<i>I. J. S. U. D.</i>	0,79 (1,00)
Religião	<i>Islamismo</i>	0,00 (1,02)
	<i>Ateu</i>	-0,06 (0,41)
	<i>Agnóstico</i>	0,01 (0,42)
	<i>Orientais</i>	0,18 (1,01)
	<i>Umbanda</i>	0,25 (0,64)
	<i>Umbanda e Candomblé</i>	-0,10 (0,76)
	<i>Outros</i>	-0,29 (0,47)
	<i>Não sabe</i>	0,25 (0,55)
<hr/>		
	<i>Constante</i>	1,45 (1,46)
<hr/>		
	<i>Observações</i>	349
	<i>R² ajustado</i>	0,2759
<hr/>		

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: Erros-padrão reportados entre parênteses. ***, **, * indicam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente. Em todos os grupos, uma variável *dummy* foi omitida como grupo de base.

De acordo com os resultados encontrados, é possível inferir que há uma relação positiva entre o nível de religiosidade e o nível de conservadorismo dos profissionais de contabilidade. É válido ressaltar que, mesmo analisando-se separadamente os grupos de profissionais atuantes no Brasil e em Portugal, os resultados permanecem significantes e no mesmo sentido. Ou seja, a prática mais incisiva de uma religião acompanha o mesmo sentido dos níveis de práticas menos arriscadas características do conservadorismo contábil.

Dessa forma, evidencia-se a importância de aspectos religiosos e sua interferência nos comportamentos econômicos e financeiros dos sujeitos. Por ser um importante agente influenciador do comportamento humano, a religiosidade é uma instituição informal que pode moldar indivíduos em seus valores sociais e suas crenças, afetando o processo de tomada de decisão no exercício da profissão (Hilary & Hui, 2009; Ma et al., 2020).

Esses achados corroboram com a visão de que maiores níveis de religiosidade podem estar associados à redução de comportamentos que assumem maiores níveis de risco corporativo (Cebula & Rossi, 2021). Portanto, a partir dos resultados encontrados, há evidências pertinentes da associação entre o nível de religiosidade e o grau de conservadorismo por parte dos profissionais.

Contrariando resultados encontrados por pesquisas anteriores de Ho et al. (2015) que constataram que indivíduos do gênero feminino relatam lucros de maneira mais conservadoras, pois as mulheres tendem a ser mais avessas ao risco, os achados apontam que as profissionais de contabilidade estão relacionadas a menores níveis de conservadorismo. Uma possível justificativa para esse resultado é que outros aspectos culturais específicos dos países analisados, mas não considerados, podem estar moderando a relação.

No tocante ao nível instrucional dos profissionais, foram encontradas relações positivas entre ter graduação ou especialização com o nível de conservadorismo. Esse resultado pode estar associado com a questão de que as experiências dos indivíduos aumentam seu grau de conservadorismo na prática contábil (Faulkner & García-Feijóo, 2020). Nesse mesmo sentido, apesar da relação negativa entre a experiência profissional e o conservadorismo, percebe-se que à medida que a classe de experiência aumenta, a relação se estreita, levantando a possibilidade de que pode haver uma relação positiva entre o tempo de experiência do profissional e a prática conservadora (Enache & García-Meca, 2019).

Outro resultado que vale ser ressaltado é que declarar-se religioso não apresentou qualquer tipo de relação estatisticamente significativa com o nível de conservadorismo. Em outras palavras, os resultados centrais indicados por este estudo revelam que é a prática, o culto, a consideração constante dos preceitos da religião, traduzidos nas questões sobre nível de religiosidade, que levam à associação positiva com o nível de conservadorismo contábil.

Por fim, as variáveis de controle relativas às características individuais de faixa etária, a localização geográfica, tanto em relação ao país de origem quanto ao de residência, o tipo de religião e o tempo que é adepto àquela religião não apresentaram significância estatística e, portanto, são características para as quais não há evidências de relacionamento com o conservadorismo contábil no contexto estudado.

Para a análise adicional, na Tabela 8, estão apresentados os resultados da regressão do modelo referente à análise da relação entre a religiosidade e o nível de ética

profissional dos profissionais contábeis brasileiros e portugueses, conforme a Equação 2. Ressalta-se que, como as afirmações apresentadas aos respondentes continham situações contrárias à ética profissional, uma relação negativa representa maior propensão ao comportamento ético.

Tabela 8

Resultados da Equação 2

	Variável dependente	Ética
Religiosidade	<i>Nível de religiosidade</i>	-0,55*** (0,17)
	<i>Brasileiro</i>	-0,58*** (0,23)
	<i>Português</i>	-0,71*** (0,29)
Gênero	<i>Feminino</i>	0,15 (0,107)
Idade	<i>Até 25 anos</i>	0,69* (0,41)
	<i>De 26 a 35 anos</i>	0,58* (0,36)
	<i>De 36 a 50 anos</i>	0,23 (0,34)
	<i>De 51 a 65</i>	0,15 (0,32)
País de Origem	<i>Brasil</i>	-2,02 (1,26)
	<i>Portugal</i>	-1,19 (1,01)
	<i>Benim</i>	-1,43 (1,57)
	<i>República Tcheca</i>	-2,02 (1,49)
	<i>Angola</i>	-1,03 (1,38)
	<i>Bahreïn</i>	-2,23 (1,39)
	<i>Países Baixos</i>	-1,69 (1,39)
	País de Residência	<i>Brasil</i>
<i>Portugal</i>		-0,63 (0,98)
<i>Espanha</i>		-0,08 (1,49)

	<i>Angola</i>	-0,25 (1,38)
Formação	<i>Técnico</i>	-1,12 (1,01)
	<i>Graduação</i>	0,14 (0,18)
	<i>Especialização</i>	-0,12 (0,17)
	<i>Mestrado</i>	-0,01 (0,15)
	<i>5 anos</i>	0,03 (0,28)
Experiência Profissional	<i>De 6 a 10 anos</i>	0,35 (0,29)
	<i>De 11 a 20 anos</i>	0,31 (0,27)
	<i>De 21 a 30 anos</i>	0,37 (0,25)
	<i>Religioso (a)</i>	0,98 (0,68)
Religioso (a)	<i>6 a 10 anos</i>	0,36 (0,39)
	<i>11 a 20 anos</i>	0,15 (0,35)
	<i>21 a 30 anos</i>	-0,17 (0,33)
	<i>Mais de 30 anos</i>	0,21 (0,33)
	<i>Católica Brasileira</i>	0,17 (0,43)
Religião	<i>Católica Romana</i>	-0,15 (0,38)
	<i>Católica Ortodoxa</i>	1,02 (0,78)
	<i>Espírita</i>	-0,01 (0,45)
	<i>Espiritualista</i>	-0,68 (0,55)
	<i>Protestante</i>	-0,37 (0,41)
	<i>Hinduísmo</i>	0,34 (1,06)
	<i>I. J. S. U. D.</i>	-0,35 (1,02)

<i>Islamismo</i>	0,01 (0,57)
<i>Ateu</i>	0,65 (0,43)
<i>Agnóstico</i>	0,23 (0,43)
<i>Orientais</i>	0,09 (1,04)
<i>Umbanda</i>	0,32 (0,66)
<i>Umbanda e Candomblé</i>	0,92 (0,78)
<i>Outros</i>	0,06 (0,49)
<i>Não sabe</i>	-0,27 (0,56)
<i>Constante</i>	0,39 (1,49)
<i>Observações</i>	349
<i>R² ajustado</i>	0,2364

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: Erros-padrão reportados entre parênteses. ***, **, * indicam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente. Em todos os grupos, uma variável *dummy* foi omitida como grupo de base.

Desta feita, os resultados encontrados indicam uma relação negativa entre religiosidade e os parâmetros utilizados. Portanto, a prática contundente e a devoção a uma religião seguem o sentido contrário dos níveis de desvios de conduta e práticas antiéticas apresentados aos profissionais da contabilidade atuantes no Brasil e em Portugal.

Por ser uma instituição informal que molda indivíduos em seus valores sociais e suas crenças, a religiosidade pode ser considerada um importante agente influenciador do comportamento humano, com íntima relação com suas percepções éticas. Nesse sentido, os resultados encontrados corroboram com os estudos que trazem evidências de como os indivíduos religiosos apresentam maior percepção ética, correm menos riscos em suas decisões, são mais comedidos e cometem menos atos corruptíveis (Bjornsen et al., 2019).

Sendo assim, as normas religiosas, quando absorvidas e praticadas, podem converter as emoções, orientar os julgamentos, apontar para comportamentos e deliberações que leve os praticantes para longe da culpa e da vergonha, além de propagar um senso de responsabilidade entre seus atores, direcionando-os para condutas específicas na hora de escolher entre o certo e o errado, à luz da sua religião (Abdelsalam, 2021).

Os resultados também apontam que, considerando o grupo de base (mais de 65 anos), os profissionais mais jovens (de 25 a 35 anos) podem ser mais susceptíveis a cometer atos antiéticos, já que o sinal aponta uma relação positiva e estatisticamente significante entre essa faixa etária e os problemas éticos apresentadas. Esse resultado pode indicar que os profissionais mais jovens estão dispostos a assumir maiores riscos, ainda que representem desvios de conduta (Medeiros et al., 2021).

As variáveis de controle relativas às características individuais de gênero, à localização geográfica, tanto em relação ao país de origem quanto ao de residência, a

escolaridade, experiência profissional, o tipo de religião e o tempo que é adepto àquela religião não apresentaram significância estatística e, portanto, são características para as quais não há evidências de relacionamento com a ética profissional no contexto estudado.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a relação existente entre a prática do conservadorismo, a religiosidade e variáveis como gênero, idade, nível de formação, tempo de experiência profissional, localização geográfica e comportamento ético dos contadores brasileiros e portugueses. O intuito principal foi o de investigar se religiosidade pode estar associada com o comportamento econômico e financeiro dos indivíduos, interferindo em seu comportamento, julgamento e tomada de decisão.

Para atingir o objetivo proposto, o questionário aplicado para coleta dos dados contou com a participação de 236 contadores brasileiros e 113 portugueses, totalizando 349 profissionais contábeis. Além de traçar o perfil dos respondentes, o questionário os colocou diante de situações simuladas do dia a dia de sua atuação profissional.

De maneira geral, os resultados indicaram que há uma relação positiva entre a religiosidade e os níveis de conservadorismo contábil. A prática mais comprometida com uma religião acompanha o mesmo sentido dos níveis de práticas profissionais menos arriscadas e mais prudentes que caracterizam o conservadorismo contábil. Adicionalmente, os resultados também apontam que os profissionais mais religiosos estão menos relacionados a desvios de conduta e comportamento antiético.

Além disso, também foi possível encontrar evidências de que profissionais com nível de instrução até a graduação ou especialização estão associados a graus mais altos de conservadorismo, sugerindo que o próprio processo formação em contabilidade pode levar a níveis mais elevados de conservadorismo. Apesar da relação negativa entre a experiência profissional e o conservadorismo, os resultados levantam indicativos de que à medida que a classe de experiência aumenta, a relação se estreita, levantando à possibilidade de haver uma relação positiva entre o tempo de experiência do profissional e a prática contábil conservadora.

Outro resultado que vale ser ressaltado é que apenas declarar-se religioso não apresentou qualquer tipo de relação estatisticamente significativa com o nível de conservadorismo ou com o comportamento ético. Em outras palavras, os resultados centrais indicados por este estudo revelam que é a prática, o culto, a consideração constante dos preceitos da religião, traduzidos nas questões sobre nível de religiosidade e problemas éticos, que levam à associação positiva.

Dessa forma, o desenvolvimento do presente estudo traz avanços em relação aos estudos anteriores, acrescentando variáveis que podem afetar o julgamento e as decisões dos profissionais contábeis e que ainda não haviam sido analisadas em conjunto pela literatura existente. Os resultados demonstram a maneira que as instituições informais, como a religião, também podem exercer influência tanto no processo de formação, quanto no exercício profissional, e carecem de atenção na formulação e aplicação de normas e códigos de conduta.

Diante da importância do conservadorismo e do comportamento ético nas práticas contábeis e no processo de tomada de decisão e a extensa variedade de fatores que podem estar associados, como sugestão, recomenda-se superar a principal limitação deste estudo e dar continuidade nesta pesquisa, ampliando a amostra para contemplar contadores de outros países, além de considerar outros aspectos culturais que possam mediar as relações.

REFERÊNCIAS

- Abdelsalam, O., Chantziaras, A., Ibrahim, M., & Omoteso, K. (2021). The impact of religiosity on earnings quality: International evidence from the banking sector. *The British Accounting Review*, 53(6), 100957.
- Abdelsalam, O., Duygun, M., Matallín-Sáez, J. C., & Tortosa-Ausina, E. (2017). Is ethical money sensitive to past returns? The case of portfolio constraints and persistence in Islamic funds. *Journal of Financial Services Research*, 51(3), 363-384.
- Achyani, F., Lovita, L., & Putri, E. (2022). The Effect of Good Corporate Governance, Sales Growth, and Capital Intensity on Accounting Conservatism (Empirical Study on Manufacturing Companies Listed on the Indonesia Stock Exchange 2017-2019). *Riset Akuntansi dan Keuangan Indonesia*, 6(3), 255-267.
- Ahmed, A. S., & Duellman, S. (2013). Managerial overconfidence and accounting conservatism. *Journal of accounting research*, 51(1), 1-30.
- Almutairi, A. R., & Quttainah, M. A. (2019). Corporate governance and accounting conservatism in Islamic banks. *Thunderbird International Business Review*, 61(5), 745-764.
- Astrachan, J. H., Binz Astrachan, C., Campopiano, G., & Baù, M. (2020). Values, spirituality and religion: Family business and the roots of sustainable ethical behavior. *Journal of Business Ethics*, 163(4), 637-645.
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83-128.
- Ball, R., Kothari, S. P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of accounting and economics*, 29(1), 1-51.
- Banker, R. D., Basu, S., Byzalov, D., & Chen, J. Y. (2016). The confounding effect of cost stickiness on conservatism estimates. *Journal of Accounting and Economics*, 61(1), 203-220.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings¹. *Journal of accounting and economics*, 24(1), 3-37.
- Beaver, W. H., & Ryan, S. G. (2005). Conditional and unconditional conservatism: Concepts and modeling. *Review of accounting studies*, 10(2), 269-309.
- Biddle, G. C., Ma, M. L., & Song, F. M. (2022). Accounting conservatism and bankruptcy risk. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 37(2), 295-323.
- Bjornsen, M., Do, C., & Omer, T. C. (2019). The influence of country-level religiosity on accounting conservatism. *Journal of International Accounting Research*, 18(1), 1-26.
- Bolgorian, M., & Mayeli, A. (2020). Accounting conservatism and money laundering risk. *Accounting Research Journal*.
- Boulton, T. J., Smart, S. B., & Zutter, C. J. (2017). Conservatism and international IPO underpricing. *Journal of International Business Studies*, 48(6), 763-785.

- Bushman, R. M., & Piotroski, J. D. (2006). Financial reporting incentives for conservative accounting: The influence of legal and political institutions. *Journal of accounting and economics*, 42(1-2), 107-148.
- Cappellesso, G., Rodrigues, J. M., & Vieira, E. T. (2017). Qualidade da informação contábil: uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 9(2), 1-22
- Cebula, R. J., & Rossi, F. (2021). Religiosity and corporate risk-taking: evidence from Italy. *Journal of Economics and Finance*, 45(4), 751-763.
- Cella, R. S., Machado, M. R. R., & do Carmo, C. H. S. (2019). A lei anticorrupção e o conservadorismo condicional nas empresas brasileiras não financeiras. *Contabilidade Vista & Revista*, 30(1), 68-90.
- Chand, P. (2012). The effects of ethnic culture and organizational culture on judgments of accountants. *Advances in Accounting*, 28(2), 298-306.
- Chand, P., Cummings, L., & Patel, C. (2012). The effect of accounting education and national culture on accounting judgments: A comparative study of Anglo-Celtic and Chinese culture. *European accounting review*, 21(1), 153-182.
- Cheng, C. L., & Kung, F. H. (2016). The effects of mandatory corporate social responsibility policy on accounting conservatism. *Review of Accounting and Finance*.
- Chi, H. Y., Weng, T. C., Chen, G. Z., & Chen, S. P. (2019). Do Political Connections Affect the Conservative Financial Reporting of Family Firms?. *Sustainability*, 11(20), 5563.
- Costa, F. M. da, Lopes, A. B., & Costa, A. C. D. O. (2006). Conservadorismo em Cinco Países da América do Sul. *R. Cont. Fin.-USP*, (41), 7-20.
- Dai, L., & Ngo, P. (2021). Political uncertainty and accounting conservatism. *European Accounting Review*, 30(2), 277-307.
- Dalgalarrodo, P. (2009). Religião, psicopatologia e saúde mental. *Artmed Editora*.
- de Lima, B. J. (2016). O impacto das dimensões culturais sobre a prática contábil no Brasil: um olhar a partir da percepção dos operadores da contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 10(4).
- de Melo, I. I. S. L., Cavalcante, P. R. N., & Paulo, E. (2013). Relação entre qualidade da auditoria e conservadorismo contábil nas empresas brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 7(3).
- de Sousa, A. M., Feltes, T., Meurer, R. M., & Ribeiro, A. M. (2022). Efeito da suavização intencional de resultados na persistência dos lucros das empresas brasileiras de capital aberto. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(2), 87-106.
- Do, C., & Nabar, S. (2019). Macroeconomic effects of aggregate accounting conservatism: A cross-country analysis. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 30(1), 83-107.
- Doupnik, T. S., & Riccio, E. L. (2006). The influence of conservatism and secrecy on the interpretation of verbal probability expressions in the Anglo and Latin cultural areas. *The International Journal of Accounting*, 41(3), 237-261.

- Dyreg, S. D., Mayew, W. J., & Williams, C. D. (2012). Religious social norms and corporate financial reporting. *Journal of Business Finance & Accounting*, 39(7-8), 845-875.
- Enache, L., & García-Meca, E. (2019). Board composition and accounting conservatism: The role of business experts, support specialist and community influentials. *Australian Accounting Review*, 29(1), 252-265.
- Fatchan, F. H., & Widagdo, A. K. (2021). Perplexity in Accounting Conservatism: a Critical Review. *Riset Akuntansi dan Keuangan Indonesia*, 6(1), 42-53.
- Faulkner, M., Frost, T., & García-Feijóo, L. (2020). The Impact of CEO Past Corporate Experiences on Accounting Conservatism. Available at SSRN 3985114.
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®*. Elsevier Brasil.
- Fearnley, N., & Gray, S. (2015). National institutional factors and IFRS Implementation in Europe: The case of investment property companies. *International Journal of Accounting and Information Management*.
- Ferreira Júnior, G., Rocha, J. S. D., & Carvalho Júnior, C. V. D. O. O Nível de Conservadorismo em Decisões Contábeis: um estudo com profissionais da área contábil. IX Congresso Virtual Brasileiro de Administração. internet: convivra, 2011.
- Francis, B., Hasan, I., & Wu, Q. (2013). The benefits of conservative accounting to shareholders: Evidence from the financial crisis. *Accounting Horizons*, 27(2), 319-346.
- Francis, B., Hasan, I., Park, J. C., & Wu, Q. (2015). Gender differences in financial reporting decision making: Evidence from accounting conservatism. *Contemporary Accounting Research*, 32(3), 1285-1318.
- Gierusz, J., Kolesnik, K., Silska-Gembka, S., & Zamojska, A. (2022). The influence of culture on accounting judgment—Evidence from Poland and the United Kingdom. *Cogent Business & Management*, 9(1), 1993556.
- Gouda, M., & Park, S. M. (2015). Religious loyalty and acceptance of corruption. *Jahrbücher für Nationalökonomie und Statistik*, 235(2), 184-206.
- Gray, S. J. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1), 1-15.
- Gray, S. J., Kang, T., Lin, Z., & Tang, Q. (2015). Earnings management in Europe post IFRS: do cultural influences persist?. *Management International Review*, 55, 827-856.
- Gupta, G., Salter, S. B., & Lewis, P. A. (2019). Do accounting values influence accounting actions? Evidence from India and the U.S. *Journal of Theoretical Accounting Research*, 15(1), 105–143
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). Teoria da Contabilidade. (A. Z. Sanvicente, trad., 5ª. ed. Americana). São Paulo: Atlas.
- Hilary, G., & Hui, K. W. (2009). Does religion matter in corporate decision making in America?. *Journal of financial economics*, 93(3), 455-473.

- Ho, S. S., Li, A. Y., Tam, K., & Zhang, F. (2015). CEO gender, ethical leadership, and accounting conservatism. *Journal of Business Ethics*, 127(2), 351-370.
- Hofstede, G. (1987). The cultural context of accounting. Accounting and culture. (pp. 1-11). Sarasota, FL: *American Accounting Association*.
- Iannaccone, L. R. (1998). Introduction to the Economics of Religion. *Journal of economic literature*, 36(3), 1465-1495.
- Ismail, I., Shafie, R., & Ismail, K. N. I. K. (2021). CFO attributes and accounting conservatism: evidence from Malaysia. *Pacific Accounting Review*.
- Kanagaretnam, K., Lim, C. Y., & Lobo, G. J. (2014). Influence of national culture on accounting conservatism and risk-taking in the banking industry. *The Accounting Review*, 89(3), 1115-1149.
- Keping, W. (2018). Anti-Corruption on Accounting Conservatism-A Quasi Natural Experiment. Available at SSRN 3269659.
- Khalifa, M., Othman, H. B., & Hussainey, K. (2016). Temporal variation and cross-sectional differences of accounting conservatism in emerging countries. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 12(1), 45-69.
- Khan, M., & Watts, R. L. (2009). Estimation and empirical properties of a firm-year measure of accounting conservatism. *Journal of accounting and Economics*, 48(2-3), 132-150.
- Keller, A. C., Smith, K. T., & Smith, L. M. (2007). Do gender, educational level, religiosity, and work experience affect the ethical decision-making of US accountants?. *Critical perspectives on accounting*, 18(3), 299-314
- Kitching, K., Mashruwala, R., & Pevzner, M. (2016). Culture and cost stickiness: A cross-country study. *The International Journal of Accounting*, 51(3), 402-417.
- Kronbauer, C. A., Marquezan, L. H. F., Barbosa, M. A. G., & Diehl, C. A. (2017). Análise dos efeitos do conservadorismo na informação contábil após a alteração de 2011 no pronunciamento conceitual básico. *Revista brasileira de gestão de negócios*, 19(65), 453-468.
- Kwok, C. C., & Tadesse, S. (2006). National culture and financial systems. *Journal of International business studies*, 37(2), 227-247.
- LaFond, R., & Watts, R. L. (2008). The information role of conservatism. *The accounting review*, 83(2), 447-478.
- Lara, J. M. G., Osma, B. G., & Penalva, F. (2016). Accounting conservatism and firm investment efficiency. *Journal of Accounting and Economics*, 61(1), 221-238.
- Leventis, S., Dedoulis, E., & Abdelsalam, O. (2018). The impact of religiosity on audit pricing. *Journal of Business Ethics*, 148(1), 53-78.
- Lima, J. D. M. (2018). A influência das dimensões culturais do país: individualismo, masculinidade e aversão à incerteza no conservadorismo dos números contábeis (*Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo*).
- Linhares, F. S., & Pego, J. A. S. (2017). Um estudo entre a prática de gerenciamento de resultado e a ética do profissional da contabilidade. *Synthesis Revistal Digital FAPAM*, 8(1), 253-272.

- Longenecker, J. G., McKinney, J. A., & Moore, C. W. (2004). Religious intensity, evangelical Christianity, and business ethics: An empirical study. *Journal of business ethics*, 55(4), 371-384.
- Ma, L., Zhang, M., Gao, J., & Ye, T. (2020). The effect of religion on accounting conservatism. *European Accounting Review*, 29(2), 383-407.
- Makhlouf, M. H., Al-Sufy, F. J., & Almubaideen, H. (2018). Board diversity and accounting conservatism: Evidence from Jordan. *International Business Research*, 11(7), 130-141.
- Marcelina, M. M. (2013). *A influência da cultura e do julgamento profissional sobre a contabilidade: uma análise sob o ponto de vista dos preparadores da informação em Portugal* (Doctoral dissertation).
- McCullough, M. E., & Willoughby, B. L. (2009). Religion, self-regulation, and self-control: Associations, explanations, and implications. *Psychological bulletin*, 135(1), 69.
- McGuire, S. T., Omer, T. C., & Sharp, N. Y. (2012). The impact of religion on financial reporting irregularities. *The Accounting Review*, 87(2), 645-673.
- Marques, L., Gonçalves, M., & Klann, R. C. (2017). Conservadorismo Contábil: Uma Comparação Entre Setores. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 9(3).
- Miller, A. S., & Hoffmann, J. P. (1995). Risk and religion: An explanation of gender differences in religiosity. *Journal for the scientific study of religion*, 63-75.
- Mubako, G., Bagchi, K., Udo, G., & Marinovic, M. (2021). Personal values and ethical behavior in accounting students. *Journal of business ethics*, 174, 161-176.
- Noh, M., & Cho, M. K. (2022). Cultural tightness and accounting conservatism. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 18(1), 100305.
- Osoba, B. (2003). Risk Preferences and the Practice of Religion: Evidence from Panel Data. *Working paper*, West Virginia University.
- Parboteeah, K. P., Hoegl, M., & Cullen, J. B. (2008). Ethics and religion: An empirical test of a multidimensional model. *Journal of business ethics*, 80(2), 387-398.
- Paulo, E., Antunes, M. T. P., & Formigoni, H. (2008). Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 48, 46-60.
- Penman, S. H., & Zhang, X. J. (2002). Accounting conservatism, the quality of earnings, and stock returns. *The accounting review*, 77(2), 237-264.
- Ruch, G. W., & Taylor, G. (2015). Accounting conservatism: A review of the literature. *Journal of Accounting Literature*, 34, 17-38.
- Salter, S. B., Kang, T., Gotti, G., & Douppnik, T. S. (2013). The role of social values, accounting values and institutions in determining accounting conservatism. *Management International Review*, 53(4), 607-632.
- Swenson, G. (2018). Legal pluralism in theory and practice. *International Studies Review*, 20(3), 438-462.

- Silva, A. D., Ganz, A. S., Rohenkohl, L. B., & Klann, R. C. (2019). Accounting conservatism in complex companies. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30, 42-57.
- Tsakumis, G. T. (2007). The influence of culture on accountants' application of financial reporting rules. *Abacus*, 43(1), 27-48.
- Vitell, S. J. (2009). The role of religiosity in business and consumer ethics: A review of the literature. *Journal of Business Ethics*, 90(2), 155-167.
- Xu, J., & Lu, C. (2008). Accounting conservatism: a study of market-level and firm-level explanatory factors. *China Journal of Accounting Research*, 1, 11-29.
- Watts, R. L. (2003a). Conservatism in Accounting Part I: Explanations and Implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207-221.
- Watts, R. L. (2003b). Conservatism in Accounting Part II: Evidence and Research Opportunities. *Accounting Horizons*, 17(4), 287-301.
- Wronski, P. G., & Klann, R. C. (2020). Accounting conservatism and national culture. *BBR. Brazilian Business Review*, 17, 344-361.
- Ying, S. X., & Patel, C. (2016). Skeptical judgments and self-construal: A comparative study between Chinese accounting students in Australia and China. *Journal of International Accounting Research*, 15(3), 97-111.
- Zhong, Y., & Li, W. (2017). Accounting conservatism: A literature review. *Australian Accounting Review*, 27(2), 195-213.